

Boa Esperança realiza mutirão

Os moradores do Núcleo Rural Boa Esperança, em Ceilândia, onde morreu Irene da Silva Rosa, vítima da doença, arregacaram as mangas para combater a hantavirose. Agricultores do local queimaram por completo, todas as plantações de capim braquiária. Além disso, todas as casas da região estabeleceram um perímetro de 30 metros para armazenar o lixo.

Essa iniciativa já é reflexo de uma reunião realizada na manhã de ontem, entre a Secretaria de Saúde e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Uma força tarefa, constituída por profissionais da Emater, será montada para percorrer todas as casas localizadas nas zonas rurais de Brasília. A idéia é ensinar aos agricultores medidas de segurança que evitem os focos causadores da hantavirose.

Segundo o coordenador de operações da Emater, Roberto Benfica, um contingente de 130 profissionais, dos 16 nú-

cleos do órgão, fazem parte do planejamento de ação que combaterá a hantavirose. "Técnicos em economia doméstica, agrônomos e veterinários, visitarão cada agricultor para ensinar a lidar com o lixo e com o armazenamento de produtos agrícolas", diz.

O coordenador aponta que as benfeitorias feitas nos núcleos rurais também auxiliarão o combate à doença. Serão instaladas caçambas de lixo, além de uma coleta periódica de resíduos orgânicos feita pelo Serviço de Jardinagem e Limpeza Urbana do DF (BelaCap). "Além da maneira correta de lidar com o lixo, estamos mostrando aos moradores, o jeito certo de condicionar as espigas de milho, muitas vezes responsáveis por atrair os ratos", completa.

BATALHA – O agricultor Valdir Pereira de Araújo, 34 anos, confirma as informações da Emater. Por possuir um paiol de milho muito próximo a sua casa, Valdir trava uma "bata-

lha" diária para manter os roedores fora de sua residência. "Nós sabemos que o milho é um prato cheio para os ratos, mas não temos condições de construir um paiol suspenso", diz.

Alimentar as galinhas no terreiro de casa, fato corriqueiro para quase todas as famílias do núcleo Boa Esperança, também foi estritamente proibido pelos técnicos da Emater. "Agora as galinhas vão ter que correr atrás das minhocas, porque não vamos mais jogar milho", brinca a agricultora Rosineide Alves.

Outra pessoa que mora no local, e está levando a sério o combate ao hantavírus, é Josué Félix Saraiva, viúvo de Irene. Quando a reportagem chegou à sua casa na tarde de ontem, Josué havia acabado de matar três ratos que estavam no galinheiro, ao lado de sua casa. "Agora estou caçando e queimando os ratos que aparecem aqui. Essa é a única maneira de manter a segurança de meus filhos", resume.